



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Descrição de uma nova espécie do gênero <i>Ituglanis</i> Costa & Bockmann, 1993 do sistema do rio Tramandaí e bacias dos rios Mampituba e Araranguá.
Autor	LAURA MODESTI DONIN
Orientador	LUIZ ROBERTO MALABARBA

Trichomycteridae é uma família com grande diversidade dentro da ordem dos Siluriformes, apresentando 198 espécies válidas, sendo 62 delas descritas nos últimos 10 anos. O gênero *Ituglanis* é o segundo mais especioso da subfamília Trichomycteridae apresentando 23 espécies válidas. As espécies do gênero compartilham as seguintes sinapomorfias: fontanela reduzida a um único orifício arredondado situado no osso suproccipital, osso autopalatino com uma profunda concavidade na sua margem medial e porção anterior do osso esfenótico direcionada anteriormente. Nas drenagens do extremo sul do Brasil (bacias dos rios Uruguai, Mampituba e sistemas da laguna dos Patos e do rio Tramandaí) foram reconhecidas quatro espécies de *Ituglanis*, sendo que apenas uma delas está formalmente descrita, *Ituglanis australis*. O objetivo do presente estudo é descrever uma nova espécie do gênero *Ituglanis* baseado em espécimes provindos do sistema do rio Tramandaí (rio Maquiné e Três Forquilhas, RS) e bacias dos rios Mampituba (RS e SC) e Araranguá (SC). Até o momento, foram analisados 19 espécimes do acervo das seguintes coleções científicas: Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram realizadas 24 medidas e contagens dos raios das nadadeiras peitorais, dorsal, anal, pélvica e caudal seguindo trabalhos posteriores com o grupo. Além disso, analisou-se o sistema latero-sensorial e poros associados e três espécimes foram diafanizados e corados para análise osteológica. A nova espécie apresenta as três sinapomorfias compartilhadas pelas espécies de *Ituglanis*, diagnosticando-se de seus congêneres pela presença dos poros i1 e i3 do ramo infraorbital do sistema latero-sensorial, exceto *Ituglanis proops* e *I. australis*. Diferencia-se destas pela presença do poro s2 do ramo supraorbital do sistema latero-sensorial, além de outras medidas e padrão de coloração.